



MAPEAMENTO E DIAGNÓSTICO DO GRUPO AÇÃO PELA CAUSA ANIMAL DE TELÊMACO BORBA - PR

Juliana Mielevski Jurach¹
Daniel dos Reis Cardoso²
Leonardo Silva Rocha³
Mirtes Dayane Martins Silva⁴

Resumo: Este artigo apresenta um estudo de caso com mapeamento e diagnóstico do grupo ou entidade Ação pela Causa Animal. A partir dos dados e informações coletados, foi possível elaborar um plano de ação estruturado para tornar-se uma organização não governamental (ONG), com foco na formalização institucional, organização financeira, divulgação de resultados e definição de atribuições internas. A formalização da ONG, por meio da obtenção do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) e da elaboração de um estatuto próprio, busca consolidar uma identidade institucional mais sólida, promovendo maior credibilidade junto à comunidade, voluntários, doadores e parceiros. Além disso, a implementação de práticas organizacionais e financeiras transparentes visa ampliar a eficiência administrativa e a sustentabilidade da instituição, contribuindo para o fortalecimento de sua atuação no terceiro setor.

Palavras-chave: Ação pela Causa Animal; Organização não governamental; Entidade; Plano de Ação.

Abstract: This article presents a case study with mapping and diagnosis of the group or entity *Ação pela Causa Animal*. Based on the data and information collected, it was possible to develop a structured action plan for its transformation into a non-governmental organization (NGO), focusing on institutional formalization, financial organization, dissemination of results, and definition of internal roles. The formalization of the NGO, through obtaining the National Registry of Legal Entities (CNPJ) and drafting its own statute, aims to consolidate a stronger institutional identity, promoting greater credibility among the community, volunteers, donors, and partners. Furthermore, the implementation of transparent organizational and financial practices seeks to enhance administrative efficiency and institutional sustainability, contributing to the strengthening of its role in the third sector.

Key-words: Ação pela Causa Animal; Non-Governmental Organization; Entity; Action Plan.

1. INTRODUÇÃO

As Organizações Não Governamentais (ONGs) têm papel fundamental na sociedade e, no Brasil, a atuação dessas entidades tem se expandido e se

¹ Professor do curso de Administração, pela UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: <eadadm3@unifateb.edu.br >.

² Graduando do curso de Administração da UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: <dankreis59@gmail.com>.

³ Graduando do curso de Administração da UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: <leonardodilvarocha04@gmail.com>.

⁴ Graduanda do curso de Administração da UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: <mirtesdayanemartinssilva@gmail.com>.



consolidado como instrumentos de transformação social, principalmente em áreas onde há maior vulnerabilidade da população e escassez de políticas públicas eficazes.

No contexto da causa e proteção animal, essas entidades atendem e resgatam diariamente inúmeros animais em situação de rua e maus tratos. Comumente, esses grupos são formados por voluntários, que enfrentam diversas dificuldades, principalmente financeiras.

A partir disso, o presente artigo tem como objetivo apresentar um mapeamento e diagnóstico do grupo Ação pela Causa Animal, identificando assim o cenário atual da entidade, suas práticas, limitações e potencialidades. As informações levantadas permitiram a criação de um plano de ação inicial, contribua para a formalização da entidade como ONG, com foco em aspectos de gestão, organização financeira e transparência.

2. DESENVOLVIMENTO

As Organizações Não Governamentais (ONGS) desempenham um papel essencial na promoção de mudanças sociais, atuando em várias áreas para atender necessidades que muitas vezes não são cobertas pelo o poder público. Inseridas no contexto do terceiro setor, essas instituições sem fins lucrativos se dedicaram à defesa de causa sociais, ambientais, culturais e humanitárias, baseando seu trabalho em valores com o voluntariado, a transparência e o compromisso com a sociedade. No Brasil, as ONGs ganharam destaque principalmente a partir do período da Ditadura Militar, tornando-se ferramentas importantes de apoio e voz para comunidades em situação de vulnerabilidade. (TACHIZAWA, 2019, p. 7)

O conceito de ONG (Organização Não Governamental) surgiu em 1940 na ONU (Organização das Nações Unidas para classificar as entidades que atuavam em projetos voltados para a sociedade sem fins lucrativos. (SCHEID; MAFALDA; PINHEIRO, 2010, p. 1)



As ONGs são entidades privadas, sem fins lucrativos, com o objetivo de acrescentar ou mesmo melhorar algo em uma determinada sociedade; essas são compostas por pessoas privadas que possuem interesse público, com intuito de melhoria a algum campo da sociedade, o qual é merecedor de uma atenção especial do poder público. (SCHEID; MAFALDA; PINHEIRO, 2010, p. 4).

As ONGs ganharam destaque na América Latina a partir de 1970 quando, na época do regime militar, a sociedade começou a observar a importância das organizações na construção de serviços com mais autonomia em relação ao Estado, que ofereciam bem estar social. (TACHIZAWA, 2019, p. 9)

As ONGs são relacionadas ao chamado “terceiro setor”, contemplando agentes privados que atuam com fins públicos, elas desenvolvem ações para um bem comum. Dessa forma, percebe-se a abrangência das ONGs, que podem ter como norteadores temas diversos, como sociedade, meio ambiente, entre outros. (SCHEID; MAFALDA; PINHEIRO, 2010, p. 2)

2.1 CONTEXTO INTERNACIONAL

Quando se depara com campanhas de ajuda social ou humanitária de diferentes segmentos para auxiliar determinadas carências, deve-se lembrar de que tais ações se originaram após guerras mundiais onde houve necessidades variadas para a sobrevivência e reinício da vida sobre a Terra. As ONGs surgiram em caráter mundial logo após as guerras e tinham como objetivo estabelecer organizações capazes de garantir a paz e cooperação econômica entre as nações (STEIL; CARVALHO, 2001)

Esta cooperação deveria se concretizar em dois planos: no socorro aos países que haviam perdido a guerra (Plano Marshall) e nos programas de combate à pobreza (Aliança para o Progresso). Ambos prometiam, em nome da paz, estender o modelo democrático e o desenvolvimento capitalista para os países destruídos pela Segunda Guerra Mundial e para as nações aliadas do Terceiro Mundo que se encontravam num “estágio anterior do progresso”. É este ambiente de recepção que torna possível o surgimento das ONGs. (STEIL; CARVALHO, 2001)

O objetivo das ONGs é concorrer pelo desenvolvimento das comunidades em países vistos como carentes, gerando a possibilidade de intervir pela sociedade através das organizações não controladas pelo Estado, criando meios de fazer com



que o ser humano auxilie aqueles necessitados de ajuda física, espiritual, monetária, sentimental; enfim levando bem estar até a área a qual se encontra carente. Seu desenvolvimento e abrangência mundial obteve grande dimensão a qual se encontra em todo hemisfério. A principal característica de uma ONG é a filantropia, como cita Steil e Carvalho (2001):

Estas instituições "não oficiais que recebiam ajuda de órgãos públicos para executar projetos de interesse social" [...], podem ser nomeadas como a primeira geração de ONGs. Surgem, portanto, no horizonte da filantropia internacional, incorporando, já neste primeiro momento, a designação de "entidades privadas sem fins lucrativos". Seu principal foco de irradiação se encontra na política desenvolvimentista dos EUA, abrangendo tanto as instituições que atuavam por meio de projetos de desenvolvimento local para os setores carentes dos países pobres, quanto as entidades americanas que dispunham de fundos de assistência para o desenvolvimento na forma de fundações públicas ou privadas como a Fundação Interamericana, mantida pelo Congresso Americano e a Fundação Ford, de origem privada. (STEIL; CARVALHO, 2001)

Foi na 1ª Conferência da ONU sobre o Meio Ambiente, ano de 1972, em Estocolmo, que as ONGs tiveram o reconhecimento mundial de sua importância. Para alguns autores é nesse período que localizam a origem das ONGs, como diz Steil e Carvalho (2001) “[...] Devemos admitir que os anos de 1970 marcam a emergência de um novo sentido que se agrega ao conceito de ONG, enfatizando valores e conceitos como desenvolvimento social, cidadania e sociedade civil.”

2.2 CONTEXTO NACIONAL

O surgimento das ONG no Brasil está ligado diretamente a Ditadura Militar, período pelo qual a força político-militar invadiu a privacidade humana corrompendo as esferas religiosas, trabalhistas, recreativas e burlando os direitos humanos. Nesse contexto a população de estudantes, trabalhadores, autônomos, áreas da saúde, se organizou para reivindicar seus direitos básicos e para lutar pelos mesmos ideais. Aleatoriamente organizaram-se grupos dos quais posteriormente originaram-se ONGs no Brasil, com o intuito de atingir o bem estar social e lutando contra as injustiças cometidas pelos políticos-militares. Confere-se com Steil e Carvalho (2001):



O dismantelamento das instituições políticas clássicas, como os partidos, os sindicatos, os diretórios acadêmicos de estudantes, as entidades de bairro, assim como a interrupção abrupta de experiências educacionais e culturais junto às comunidades tradicionais e populares, criou um vazio político institucional no campo das esquerdas no país. Este espaço, por sua vez, vai ser ocupado paulatinamente e de forma semiclandestina por grupos de base, pouco estruturados, quase sempre de caráter político religioso, que surgem nas periferias das cidades e no campo como canais de demandas das classes populares. Estes grupos vão se constituir, num primeiro momento, tendo como foco as reivindicações dos trabalhadores no polo da produção (salários, participação na produtividade, previdência social, etc.) e no polo do consumo de bens coletivos (saúde, transporte, saneamento básico, à educação etc.). (STEIL; CARVALHO, 2001)

Segundo Steil e Carvalho (2001), foi através desses grupos “clandestinos” que lutavam por seus direitos, que começa a surgir as ONGs no Brasil; muitos desses grupos criam uma nova identidade e reabrem num contexto democrático. Também comenta que somente na década de 80 os grupos saíram da semiclandestinidade, onde o governo permitiu a volta dos exilados e trouxeram vivências das ONGs do exterior.

Estes traziam em sua bagagem relações pessoais e políticas com as agências de cooperação internacional que foram fundamentais para a construção das ONGs no país. Começava-se, assim, a tecer a rede de alianças entre estas agências de cooperação, as experiências dos exilados e as dos centros de educação popular no Brasil. Nesta década também explodem os movimentos sociais, os quais vão emergir no cenário político como a principal força de contestação e renovação políticas face ao regime militar que perdia legitimidade [...]. (STEIL; CARVALHO, 2001)

Após os anos 90 as ONGs geram um novo olhar social, disputando com o Estado o controle de grupos constituídos pela população mais exposta a problemas sociais. Assim, observa-se que o surgimento das ONGs no Brasil faz conexão direta com a história do país, que vivia um momento de ditadura. Foi um período em que surgiu a reflexão do povo brasileiro e eles iniciaram grupos que tinham como objetivo cobrar do Estado serviços básicos para a população. A maioria desses grupos são oriundos da periferia brasileira, onde as pessoas são mais expostas a problemas sociais, o que gerou revolta e criou energia para que as pessoas lutassem por melhorias.

2.3 GESTÃO DO CONHECIMENTO EM ONGs



De acordo com Scarpin (2024), as ONGs devem ser detentoras do conhecimento, pois é através dele que surge a gestão estratégica de recursos e tendo um bom plano de conhecimento é possível criar competitividade, vantagens e práticas sustentáveis.

A GC emerge no contexto organizacional identificando o conhecimento como um "novo fator de produção, um ativo intangível valioso e insubstituível" [...] provocando mudanças drásticas no ambiente de negócios competitivos e seu uso efetivo pode trazer sucesso e viabilidade a qualquer organização. (SCARPIN; SILVA, 2024)

Mas, somente no final do século XX que as grandes organizações reconheceram a importância do conhecimento para seu desenvolvimento; e que estes conhecimentos podem ser tácitos quanto explícitos, ambos levam a sustentar uma competitividade de mercado.

[...] O conhecimento advém da informação, sendo a informação a consequência da ordenação de um conjunto de dados que representa fatos a respeito de determinado evento e compõe a parcela do estoque de informação que está registrada nos bancos de dados. Já a informação é a mensagem que requer a existência de um emissor e de um receptor que realizam a interpretação de um conjunto de dados cuja conversão relativamente mecânica facilita as tecnologias de estocagem, processamento e comunicação. (SCARPIN; SILVA, 2024)

Além de gestão do conhecimento, Scarpin e Silva (2024) apresentam os princípios de funcionamento e estrutura das ONGs. Para isto, eles afirmam que as organizações devem possuir 5 características básicas para funcionar, sendo elas:

Tabela 1 - Características comuns das OSCs/ONGs.

Propósito Social	→	A principal razão de existir é servir a uma causa ou propósito social e não gerar lucro para os indivíduos envolvidos.
Ausência de Distribuição de Lucros	→	Não distribuem lucros entre seus membros ou fundadores. Qualquer excedente financeiro geralmente é reinvestido na organização para atender aos seus objetivos.



Voluntariado	→	Participação voluntária de indivíduos que doam seu tempo e habilidades para apoiar a causa da organização.
Isenção Fiscal	→	São elegíveis para isenções fiscais (conforme a jurisdição que atuam).
Transparência e Prestação de Contas	→	Obrigações em ser transparentes sobre suas operações e prestação de contas, fornecendo informações sobre suas finanças e impacto social.

Fonte: Scarpin; Silva (2024)

Atualmente no Brasil surgiu a nomenclatura OSC (Organização da Sociedade Civil), que tem o mesmo objetivo das ONGs que é promover a defesa dos direitos sociais e também desvincular-se de qualquer órgão público.

[...] Observa-se que há uma grande variedade de tipos de ONGs e essas entidades são estruturadas e geridas conforme o contexto que estão inseridas. Cada uma apresenta processos distintos no que diz respeito ao planejamento das ações, tomada de decisão, relação entre objetivos e pessoas capacitadas para realizá-los, atendimento as exigências das políticas públicas, existência de recursos financeiros e o olhar dos dirigentes voluntários sobre a contribuição das organizações para a sociedade. (SCARPIN; SILVA, 2024)

Com o crescente desenvolvimento e aumento populacional das áreas urbanas também houve aumento da presença animal no meio social, conseqüentemente há necessidade do aumento das ONGs para equilibrar a vida animal, social e ambiental; pois uma espécie é dependente da outra. Sendo assim, a vida animal necessita do meio ambiente onde também está inserido o ser humano.

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, de natureza qualitativa. De acordo com Marconi e Lakatos (2022, p. 302), “o enfoque qualitativo difere basicamente do quantitativo por não empregar cálculos estatísticos como base do processo de análise de um problema”. Quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-



se como exploratória e, segundo Selltiz *et. al.* (1965) *apud* Oliveira (2011) “enquadram-se na categoria dos estudos exploratórios todos aqueles que buscam descobrir ideias e intuições, na tentativa de adquirir maior familiaridade com o fenômeno pesquisado”.

Quando ao objeto de estudo, a pesquisa se classifica como estudo de caso, com mapeamento e diagnóstico de uma comunidade local. Marconi e Lakatos (2022, p. 306) afirmam que:

No estudo de caso, não há aprioristicamente um esquema estrutural; assim, não se organiza um esquema de problemas, hipóteses e variáveis com antecipação. Ele reúne grande número de informações detalhadas, valendo-se de diferentes técnicas de pesquisa. Seu objetivo é apreender determinada situação e descrever a complexidade de um fato. (MARCONI; LAKATOS, 2022, p. 306)

A escolha do grupo Ação pela Causa Animal como objeto de análise deve-se à sua relevância local e ao impacto social gerado por suas atividades de resgate e cuidado de animais em situação de maus tratos na cidade de Telêmaco Borba - PR

Os procedimentos adotados no processo de mapeamento e diagnóstico foram levantamento documental e bibliográfico, seguido por coleta de informações primárias através de entrevistas semiestruturadas com a representante da entidade. As informações foram registradas por meio de áudio e na sequência foram transcritas e organizadas em documento e planilha. Após a análise, foi utilizada o modelo 5W2H para estruturar um plano de ação inicial de melhorias para a entidade.

3. ESTUDO DE CASO

Para este artigo, foi realizado um estudo de caso, mapeamento e diagnóstico da Organização Não Governamental Ação pela Causa Animal, situada na cidade de Telêmaco Borba, PR, representada pela Sra. Ioná Gandolfi e que atua diretamente no resgate e cuidado de animais. Em meados de 2020, na cidade de Telêmaco Borba – PR, a representante tinha como objetivo inicial publicar animais encontrados e perdidos na cidade. Para isso, criou um grupo na rede social Facebook e começou a realizar as divulgações de animais encontrados. Com o passar do tempo, envolveu-



se cada vez mais com a causa, e então se deparou com uma realidade crítica na cidade.

Para cada caso, não era necessário somente procurar o tutor ou responsável, cada um tinha uma necessidade diferente: havia animais vítimas de maus tratos, com traumas psicológicos e físicos; animais infestados com parasitas, como pulgas e carrapatos; as fêmeas, em sua maioria, chegavam prenhas. Então surgiu a necessidade de ajudar os animais que estavam sendo divulgados.

No início dos resgates, a Sra. Ioná usava seu próprio dinheiro para ajudar os animais; toda essa ajuda de forma particular envolvia custos com veterinário, medicamentos, tratamento, cirurgias e o que conseqüentemente levava ao acolhimento dos animais em sua casa. Após alguns resgates, começou a ter problemas financeiros para custear todos os tratamentos, então começou a utilizar o grupo do Facebook não somente para postagens, mas sim para pedidos de doações para as pessoas que participavam do grupo. Após identificar todas essas dificuldades, a representante decidiu inovar e começar a ajudar os animais em todos os quesitos, surgindo assim o grupo Ação pela Causa Animal.

Atualmente, o grupo ou entidade Ação pela Causa Animal segue atuando na cidade de Telêmaco Borba – PR, contando com aproximadamente 100 pessoas fixas, que se tornaram voluntárias da causa. São esses voluntários que arrecadam recursos para custear todas as atividades da entidade. As ajudas são as mais diversas possíveis, pois atuam desde o resgate dos animais na rua e até o fim do tratamento. Também ajudam e auxiliam pessoas que encontram os animais que estão em situação de maus tratos ou abandono e precisam de algum tipo de tratamento.

3.1 MAPEAMENTO

Para este artigo, além do estudo de caso, foi realizado um mapeamento e diagnóstico do grupo Ação pela Causa Animal. A partir disso, foi criado um fluxo com as etapas dos processos diários da organização.



A ação mais importante, é onde acontece o pedido de resgate, que pode vir através de mensagens via WhatsApp, grupo do Facebook ou pessoalmente. Após receber o pedido de ajuda é realizada a identificação do caso, já que cada animal possui necessidades diferentes. Para que o resgate aconteça, é necessário entender qual a situação do animal, bairro em que se localiza, se é vítima de abandono ou maus tratos, se está machucado ou doente. Essas informações são necessárias para que o grupo crie uma fila de atendimento e possa fazer a triagem de cada animal.

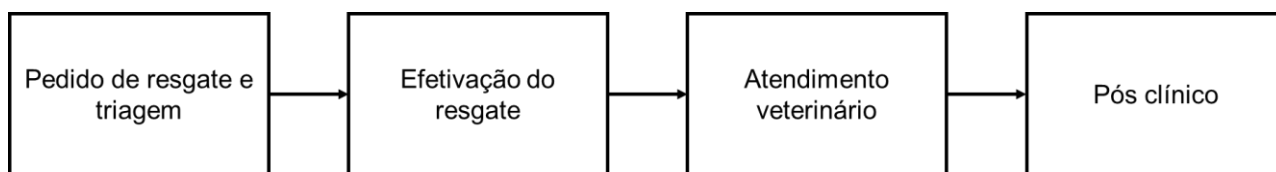
Após a realização da triagem de cada pedido, o resgate é realizado por voluntários, que se deslocam até os locais e buscam os animais. Logo no local, eles já conseguem identificar o que está acontecendo inicialmente com o animal. Em 90% dos casos eles precisam de atendimento veterinário, logo, os voluntários fazem o transporte desses animais até uma clínica, para que seja feita uma avaliação por um médico veterinário e definam qual ação tomar.

Na sequência, os animais passam por atendimento veterinário na clínica, onde fazem exames, internamento, cirurgia, dependendo da necessidade. Essa etapa de atendimento veterinário e pós resgate causa preocupação aos voluntários, pois não há como prever o destino do animal, se será adotado ou se, infelizmente, voltará as ruas.

Uma das dificuldades enfrentadas, visto que maioria dos animais necessita de atenção e cuidado ativo depois que saem do internamento clínico, é a ausência de locais para receber esses animais. Em sua maioria, ficam na casa da Sra. Ioná ou na casa dos voluntários; esse tipo de ação chama-se: lar temporário. Por ser um ambiente temporário, gera diversas preocupações ao grupo, pois muitos voluntários não conseguem receber todos os animais e a muitos populares não conseguem oferecer esse tipo de auxílio.

O fluxo do processo acontece da seguinte forma:

Figura 1 – Fluxo do processo de resgate



Fonte: Autores (2025)

Essas etapas fragmentadas ajudam a entender o funcionamento básico do grupo, mas que não se restringe somente a essas atividades. Além disso, o grupo enfrenta diversos problemas organizacionais.

3.2 DIAGNÓSTICO

A entidade, atualmente, enfrenta diversos problemas organizacionais, estruturais e principalmente financeiros. Superar essas dificuldades no dia a dia tem sido o maior problema da Sra. Ioná Gandolfi e de seus voluntários, visto que o grupo é pequeno e tem absorvido cada vez mais demandas. Os resgates constantes da entidade têm acarretado acúmulo de dívidas e gerado desconforto diante da falta de recursos.

As causas do problema se iniciam logo após o resgate, pois quase 100% dos animais necessitam de atendimento veterinário. Após o atendimento clínico, os animais são encaminhados para lar temporário e, em maioria, vão para casa da Sra. Ioná ou para casa de voluntários; durante toda a estadia desses animais, os voluntários recebem ajuda com ração, casa para os animais, medicamentos e apoio no tratamento veterinário, tudo isso com as doações e recursos que são arrecadados.

Algumas consequências podem ser elencadas, sendo a principal a ausência de recursos financeiros, visto que a entidade ainda está em processo para obter seu CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica), portanto todas as dívidas são protestadas diretamente no CPF (Cadastro de Pessoa Física) da Sra. Ioná Gandolfi, que é a representante oficial da causa. A falta do CNPJ gera também problemas organizacionais dentro do grupo, pois sem ele não é possível criar um estatuto de



ONG, registrado em cartório, que define cargos, setores, tesouraria e transparência fiscal.

Para tentar diminuir as consequências, os voluntários se unem e juntos inovam a cada mês com a intenção de pagar as despesas, que quase sempre fecham o ciclo no negativo. Para lidar com as contas, o grupo realiza algumas atividades e eventos, como rifas, pedidos de doações, café colonial, pizzas e bolos para venda, entre outros.

- Rifas: os voluntários compram brindes, realizam a impressão de cartelas e oferecem ao público em geral, após isso é realizado sorteios e cada comprador ganha algo em troca;
- Doações: a representante faz a postagem nas redes sociais e pede ajuda financeira dos integrantes do grupo; os voluntários, recorrem também as empresas existentes na cidade, mas boa parte não realiza doações pois a organização ainda não possui conta bancária própria. Para contornar a desconfiança dos doadores, a representante da organização negocia diretamente com as clínicas, deixando aberto a possibilidade de os doadores pagarem as dívidas diretamente nas clínicas veterinárias;
- Café Colonial: os voluntários junto à representante coletam doações de bolos, bebidas e mantimentos. Em conjunto, realizam o café colonial, que é aberto à comunidade. Neste evento, é realizado a venda e comércio de produtos arrecadados para gerar recursos financeiros para a organização. Também é realizado no evento a feira de adoção, desfile de animais, histórico de ajuda e prestação de contas.

A atividade que mais gera recursos financeiros para a entidade é o Café Colonial, pois muitas pessoas e empresas prestigiam o evento, o que consequentemente faz o público refletir e ajudar com trabalho voluntário e dinheiro.

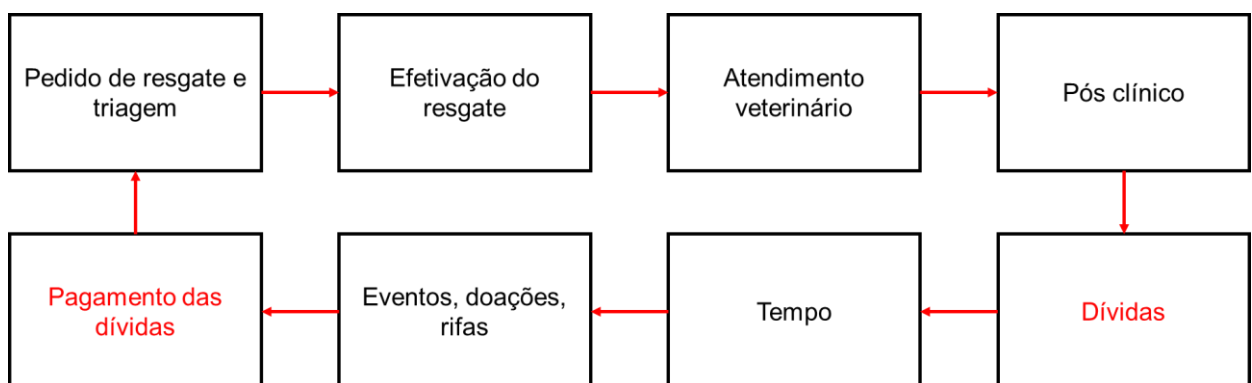
3.3 DISCUSSÕES



Após a arrecadação de recursos, seja com rifas, recebimento em doações e com o Café Colonial, surge um novo problema: os valores arrecadados são utilizados para pagar despesas já realizadas, criando assim uma “solução” momentânea para a falta de recursos financeiros. O Café Colonial, por exemplo, exige um esforço constante dos voluntários na arrecadação de doações e, como consequência deste problema, o evento acaba sendo realizado a cada 2 meses.

A partir disso, percebeu-se o seguinte ciclo:

Figura 2 – Ciclo dos processos e problemas da organização



Fonte: Autores (2025)

Assim, surge um ciclo contínuo: os pedidos de resgate são constantes, há uma organização interna do grupo para verificar a possibilidade de resgate e possibilidade de atendimento veterinário, porém na maioria dos casos, não há recursos financeiros para custear o tratamento. Com isso, são acumuladas dívidas em clínicas veterinárias e para quitá-las, o grupo organiza os eventos buscando arrecadação financeira. A falta de um CNPJ e um estatuto também prejudica a entidade, pois muitas empresas e populares deixam de doar ou ajudar, impulsionando os problemas ainda mais.

3.4 PONTOS DE MELHORIA E PLANO DE AÇÃO



Com base no estudo de caso e no mapeamento e diagnóstico, foi possível estabelecer um plano de ação estruturado com ações iniciais com ênfase em organização financeira, divulgação de resultados e estrutura organizacional que serão essenciais nesse primeiro momento.

A primeira etapa do plano de ação consiste na formalização da ONG em órgãos competentes, adquirindo um CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica), estabelecendo um estatuto interno para delegar atribuições e setores; construindo assim uma imagem institucional sólida e formal de trabalho, o que contribui para melhorar a credibilidade da organização frente aos doadores, voluntários e futuros parceiros. A formalização é o principal meio para estabelecer e administrar recursos, sejam eles financeiros ou organizacionais, gerando assim total transparência de uso do dinheiro a sociedade.

A segunda etapa é a organização dos dados, doações e números em planilhas para divulgações mensais ou bimestrais, para gerar transparência para os voluntários, comunidade e empresas. Dessa forma, será possível ter controle do fluxo de caixa da organização e de outros recursos recebidos, além de ter informações para prestação de contas à comunidade através das redes sociais.

A ferramenta 5W2H foi utilizada para construir e elaborar um plano de ação sólido, baseado em algumas de tarefas iniciais que irão auxiliar o dia a dia da organização, fortalecendo a organização financeira e divulgação de resultados nas mídias sociais, onde acontece a maior atuação do grupo. O plano 5W2H é uma ferramenta que tem como objetivo mapear, organizar projetos e garantir que suas etapas sejam cumpridas. (MACHADO, 2023)



Tabela 2 – Plano de ação inicial para o grupo Ação pela Causa Animal

5W2H						
O que?	Por que?	Onde?	Quando?	Quem?	Como?	Quanto?
Formalização do CNPJ.	Para estabelecer e administrar recursos, sejam eles financeiros ou organizacionais.	No ponto de apoio da entidade.	De imediato.	Responsável pela entidade.	Através da realização de uma assembleia e registro em cartório.	Sem custo.
Formalização do estatuto.	Para estabelecer e administrar recursos, sejam eles financeiros ou organizacionais.	No ponto de apoio da entidade.	De imediato.	Responsável pela entidade.	Através da realização de uma assembleia e registro em cartório.	Em torno de R\$ 300,00 a R\$ 1.000,00
Usar planilhas para consolidar dados, informações, números e gerar gráficos.	Organizar dados concretos sobre o resgate de animais para melhor controle financeiro, divulgação e transparência das informações.	No ponto de apoio da entidade.	Rotineiramente, fixar um dia para atualizar as informações.	Responsável pela entidade e pelo setor financeiro.	Através de voluntários com experiência na ferramenta. Se for possível, também capacitar mais voluntários.	Sem custo. Exige o tempo dos voluntários.
Melhorar a presença, desempenho e engajamento nas redes sociais.	Aumentar o engajamento, ampliar o alcance, captar mais doações e promover a adoção dos animais resgatados.	No ponto de apoio da entidade, nas redes sociais da entidade.	Rotineiramente, fixar um dia para atualizar as informações.	Responsável pela entidade e pelo setor de marketing.	Através de voluntários com experiência na ferramenta. Se for possível, também capacitar mais voluntários.	Sem custo. Exige o tempo dos voluntários.

Fonte: Autores (2025)

Destaca-se no 5W2H a importância de implementar a ferramenta Excel, para organizar as informações dentro da organização e otimizar o tempo dos voluntários; através de tabelas é possível realizar cálculos financeiros, média de gastos, animais resgatados e posteriormente transformar esses dados em gráficos. Aumentar também, a participação organizada da ONG nas mídias sociais, estabelecendo um canal de comunicação sério, formal e com dados transparentes; usado para conectar o público com a causa animal e estabelecer confiança e credibilidade da ONG frente a sociedade. Através destas ações iniciais é possível criar um novo modelo de funcionamento da ONG, baseado na organização financeira, gestão do conhecimento e utilização correta de recursos obtidos.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado, foi possível realizar um mapeamento e diagnóstico dos problemas atuais acerca do processo do grupo Ação pela Causa Animal. Inicialmente, foram estabelecidas duas ações que irão contribuir em um primeiro momento e possibilitando um novo estudo sobre as condições futuras da entidade.

A formalização de organizações não governamentais no Brasil representa um marco fundamental para o fortalecimento institucional e para o aumento da credibilidade junto à sociedade. Desde a ampliação do papel das ONGs no país, especialmente a partir da década de 1990 com a consolidação da participação da sociedade civil em políticas públicas e ações sociais, torna-se evidente a necessidade de estruturas organizacionais mais sólidas e transparentes.

Nesse contexto, o estabelecimento de um plano de ação estruturado, que incluía a obtenção do CNPJ, a elaboração de um estatuto interno e a definição clara de atribuições, contribuiu diretamente para a profissionalização da gestão, para o acesso a recursos e parcerias, e para a ampliação do impacto social. Assim, reforça-se o papel das ONGs como atores relevantes no terceiro setor, capazes de atuar de forma ética, eficiente e transformadora na promoção de direitos e no enfrentamento das desigualdades sociais no Brasil.

5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos que contribuíram de alguma forma para a realização desse trabalho, especialmente a Sra. Ioná, por ter atendido a nossa solicitação e fornecido as informações necessárias.

REFERÊNCIAS



MACHADO, João Brener Fagundes. A importância da ferramenta 5W2H nas organizações privadas para obter eficiência na tomada de decisões. **Revista FT**, Ciências Sociais, v. 27, ed. 123, 2023. Disponível em < <https://revistaft.com.br/a-importancia-da-ferramenta-5w2h-nas-organicoes-privadas-para-obter-eficiencia-na-tomada-de-decisoes/>>. Acesso em: 16 ago. 25.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. ISBN 9786559770670. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670/>>. Acesso em: 10 set. 2025.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia Científica**: um manual para a realização de pesquisas em administração. Catalão: Universidade Federal de Goiás, 2011. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf>. Acesso em: 10 set. 2025.

SCARPIN, João Vicente; SILVA, Andrey Freitas da. A gestão do conhecimento em ONGS: identificação de conselhos de desenvolvimento regional de Florianópolis como organizações intensivas em conhecimento. **Anais do XIV Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação (ciKi)**. v. 1, n. 1., 2024. Disponível em: <<https://proceeding.ciki.ufsc.br/index.php/ciki/article/view/1584/930>>. Acesso em: 17 abr. 2025.

SCHEID, Liara Laís; MAFALDA, Marielle Picarelli; PINHEIRO, Mirian Teresinha. O papel das organizações não governamentais – ONGS para a divulgação da imagem turística do Brasil. **I Encontro Semintur Jr.**, Caxias do Sul, 2010. Disponível em: <https://www.uces.br/site/midia/arquivos/o_papel_das_org.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2025.

STEIL, Carlos Alberto; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. ONGs no Brasil: elementos para uma narrativa política. **Revista Humanas**, IFCH UFRGS, 2001. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/793117943/ONGS-NO-BRASIL-ELEMENTOS-PARA-UMA-NARRATIVA-POLITI>>. Acesso em: 17 abr. 2025.

TACHIZAWA, Takeshy. **Organizações Não Governamentais e Terceiro Setor** - Criação de ONGs e Estratégias de Atuação. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. ISBN 9788597022186. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597022186/>>. Acesso em: 16 ago. 2025.